

Empreendedorismo social e sustentabilidade: um estudo de caso sobre o projeto “mulheres em ação jogando limpo com a natureza” do IFNMG

Social entrepreneurship and sustainability: a study of in case on the project “women in action playing clean with the nature” of IFNMG

Resumo

O presente artigo tem por objetivo analisar a evolução e importância do empreendedorismo social no atual cenário brasileiro e relatar as ações empreendedoras de um grupo organizado de mulheres da cidade de Januária-MG, protagonistas de um projeto social denominado “Mulheres em Ação: Jogando Limpo com a Natureza” desenvolvido e operacionalizado pelo IFNMG e que contribuiu para a melhoria da qualidade de vida de muitas famílias a partir do incentivo e facilitação da produção comunitária de sabão em barra caseiro, utilizando como matéria-prima o óleo vegetal comestível usado, contribuindo e influenciando diretamente na redução do descarte inadequado destes resíduos no meio ambiente. Ou seja, geração de renda numa perspectiva de sustentabilidade ambiental e não-agressão ao meio ambiente. O projeto teve como foco o desenvolvimento sustentável comunitário e caracteriza-se por ser uma intervenção empreendedora social de forte impacto que se fundamentou na capacitação e fortalecimento de um grupo comunitário ativo na região, visando fomentar a geração de emprego e renda, sob bases sustentáveis e de auto-gestão.

Palavras-chave: empreendedorismo social; desenvolvimento comunitário; geração de renda; sustentabilidade.

Abstract

The present work has for objective to analyze the evolution and importance of the social entrepreneurship in the current Brazilian scenery and to tell the entrepreneurial actions of an organized group of women of the city of Januária-MG, protagonists of a social project denominated “Women in Action: Playing Clean with the Nature” developed and executed by IFNMG and that it contributed to the improvement of the quality of life of a lot of families starting from the incentive and facilitation of the community production of soap in bar caretaker, using as raw material the eatable vegetable oil used, contributing and influencing directly in the reduction of the inadequate discard of these residues in the environment. In other words, generation of income in a maintainable perspective and no-aggression of the environment. The project had as focus the community maintainable development and it is characterized by being a social entrepreneurial intervention of strong impact that was based in the training and invigoration of an active community group in the area seeking to foment the employment generation and income, under maintainable

Keywords: social entrepreneurship; community development; generation of income; maintainable.

*Edson Oliveira Neves**
*Cezar Augusto Miranda Guedes***
*Kléber Carvalho dos Santos****

* Mestre em Educação Agrícola pela UFRRJ, Professor e Coordenador do Curso de Bacharelado em Administração do IFNMG. Januária – MG. E-mail: edsoneves@ibest.com.br.

** Pós-Doutor pela Universidade Técnica de Lisboa. Professor Associado da UFRRJ. Diretor do Núcleo de Estudos da Sociedade, Trabalho e Território (NESTTE / UFRRJ). Rio de Janeiro – RJ. E-mail: cguedes@ufrj.br

*** Doutorando em Desenvolvimento Rural pela UFRGS. Pró-Reitor de Administração e Professor do Curso Bacharelado em Administração do IFNMG. Januária – MG. E-mail: kleberjanuaria@hotmail.com

Introdução

A partir dos anos 1990, o Brasil começa a experimentar um considerado aumento das iniciativas voltadas às causas sociais impetradas por grupos organizados como: empresas, organizações não-governamentais, instituições públicas etc. Esse quadro pode ser explicado pelo cenário existente, caracterizado pelo baixo investimento público no campo social, pela inflexão no mercado de trabalho desde os anos noventa, pelo considerado aumento do nível de pobreza e desigualdade social e que se refletia na lenta evolução dos índices de desenvolvimento humano do país. Neste período houve um crescimento do número de organizações do terceiro setor e o fortalecimento de formas de organização alternativas ao mercado de trabalho formal onde se encaminharam práticas de gestão social.

Esse cenário resultou no desenvolvimento da chamada economia solidária ou socioeconomia solidária que, conforme Dowbor (2006), concentra sistemas de autogestão, cooperativas de nova geração, produções conveniadas de diversos tipos, iniciativas organizadas com fins coletivos. A economia solidária pode ser entendida como um fenômeno social e compreende a organização e movimentos sociais visando a geração de renda, distribuição de riquezas, produção e consumo a partir de sistemas de autogestão. Fundamenta-se no associativismo e no cooperativismo e envolve a administração e gerenciamento dos mecanismos de produção de forma democrática, com igualdade de direitos e de responsabilidades (DOWBOR, 2006).

É neste contexto onde se desenvolvem diferentes ações de protagonismo social que ganha destaque a figura do empreendedor social, pessoa que assume o papel de agente transformador, que a partir de uma postura visionária e inovadora, busca idealizar e desenvolver mecanismos que

promovam o bem estar social e a exclusão de pessoas das condições de risco social. É o indivíduo que foca o coletivo e não o individual, que faz do inconformismo uma arma para desenvolver estratégias para o desenvolvimento humano.

O empreendedorismo social está inserido neste novo paradigma da economia, a socioeconomia solidária, e se concretiza na

contribuição efetiva de empreendedores sociais inovadores cujo protagonismo na área social produz desenvolvimento sustentável, qualidade de vida e mudança de paradigma de atuação em benefício de comunidades menos privilegiadas (ROUER; PÁDUA, 2001, p.13).

As ações empreendedoras sociais no Brasil foram essenciais para as recentes e sensíveis melhoras nos indicadores de desenvolvimento humano nos últimos anos. Estas iniciativas, em grande parte, populares e com impactos locais, atuam muitas vezes, como parceiras do estado e de grandes organizações públicas e privadas. É com essa perspectiva de parcerias em prol do social que apresentamos neste trabalho o projeto desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – IFNMG que teve como atores um grupo organizado de mulheres – senhoras donas de casa - da cidade de Januária - MG. O grupo se destacou por suas iniciativas empreendedoras para geração de renda para suas famílias e comunidade com ética e respeito aos valores humanos e ao meio ambiente.

O projeto denominado de “Mulheres em Ação: Jogando Limpo com a Natureza” teve como foco o desenvolvimento sustentável comunitário e caracterizou-se por ser uma intervenção empreendedora social de forte impacto que se fundamentou na capacitação e fortalecimento de um grupo comunitário ativo na cidade de Januária, norte do Estado de Minas Gerais. O projeto buscou fomentar a geração de emprego e renda a partir do incentivo e facilitação da produção

comunitária de sabão em barra caseiro, utilizando como matéria-prima o óleo vegetal comestível usado, contribuindo e influenciando diretamente na redução do descarte inadequado destes resíduos no meio ambiente. Fundamentou-se dessa forma em dois pilares básicos: geração de renda e sustentabilidade ambiental.

Juntamente com o empreendedorismo social, vale dizer que no encaminhamento das ações estiveram presentes as práticas de gestão social, uma vez que predominou um processo gerencial dialógico onde a autoridade decisória foi compartilhada entre os participantes da ação, o que pode ocorrer em qualquer tipo de sistema social – público, privado ou de organizações não governamentais (TENÓRIO, 2008).

Este trabalho desenvolve uma conceituação inicial e discussão sobre a importância do empreendedorismo social no atual cenário brasileiro e, posteriormente, passa-se à caracterização do grupo de senhoras empreendedoras e do projeto desenvolvido e operacionalizado pelo IFNMG que buscou sua emancipação, capacitação e fortalecimento.

1 Empreendedorismo social: conceituação e importância

O empreendedorismo é um tema que, nas últimas décadas, tem sido objeto de intenso estudo e pesquisa, presente nas principais discussões sociais, políticas e econômicas do mundo. Dolabela (2008) observa que isso se deve à grande importância que este assumiu no atual cenário e que pode ser explicada pela sua contribuição para o desenvolvimento político, econômico e social. O empreendedorismo funciona como um importante fator de equilíbrio econômico, de geração de empregos, de inovação, de dinamismo no mercado e na sociedade. Ao empreendedor

tem sido imputada a responsabilidade pelo crescimento econômico e pelo desenvolvimento social de comunidades e de nações.

O empreendedorismo tem sido entendido como uma alternativa a mais frente às grandes questões econômicas e sociais que assolam o mundo contemporâneo, como o desequilíbrio econômico, recessões, geração e distribuição de renda, desenvolvimento humano, sustentabilidade, qualidade de vida, dentre outras.

O termo empreendedorismo deriva de uma livre tradução da palavra “*entrepreneurship*” que está relacionada às ideias de iniciativa e inovação, “é um termo que implica uma forma de ser, uma concepção de mundo, uma forma de se relacionar” (DOLABELA, 2008, p.24). Hoje, é utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor, seu perfil, suas origens, seu sistema de atividades, seu universo de atuação.

Uma corrente do empreendedorismo ganhou grande visibilidade e destaque em função da contribuição para o desenvolvimento social no Brasil. É o chamado empreendedorismo social,

emerge no cenário dos anos 1990, ante a crescente problematização social, a redução dos investimentos públicos no campo social, o crescimento das organizações do terceiro setor e da participação das empresas no investimento e nas ações sociais (OLIVEIRA, 2004, p.9).

Oportunamente, Oliveira (2004, p.10) observa que “o tema empreendedorismo social é novo em sua atual configuração, mas na sua essência já existe há muito tempo”. Melo Neto e Fróes (2002, p.17), sobre o surgimento e disseminação do empreendedorismo social no Brasil, observam que este

surgiu como um avanço, uma nova proposta de desenvolvimento social. É algo que só pode ocorrer mediante a intermediação da sociedade, por ser esta o motor da atual ativação, em colaboração com a administração pública, e a principal responsável pelo direcionamento de comportamentos empreendedores [sic].

O empreendedorismo social refere-se às iniciativas empreendedoras voltadas às causas sociais. Difere do empreendedorismo tradicional (empresarial ou corporativo) – mais conhecido, pois este busca maximizar retornos sociais ao invés do lucro. Baseia-se na cooperatividade, é centrado no desenvolvimento autônomo, autogestionário de cada pessoa, comunidade e nação. Evidencia a sustentabilidade, o respeito ao meio, apoia-se na dimensão indivíduo-grupo-coletividade-comunidade-sociedade e tem os membros da comunidade como os principais agentes ou sujeitos do desenvolvimento.

Nesta perspectiva mais abrangente de empreendedorismo, Franco¹ (2000 *apud* DOLABELA, 2003, p.32) salienta que o

Empreendedorismo significa protagonismo social, ruptura de laços de dependência, crença dos indivíduos e das comunidades na própria capacidade de construir o seu desenvolvimento pela cooperação entre os diversos âmbitos político-sociais que a caracterizam. Em poucas palavras: assumir a responsabilidade pela construção de seu próprio destino. Aqui, estão embutidos dois conceitos importantes: a capacidade da comunidade de tornar dinâmicas as suas potencialidades e a localidade como palco do desenvolvimento, isto é, como espaço para o exercício de novas formas de solidariedade, parceria e cooperação.

Nesse sentido, o empreendedor social atua como um agente de transformação. Ele reconhece os problemas sociais e busca soluções utilizando-se de estratégias de intervenção baseadas no mercado como a combinação de práticas, conhecimentos e inovação, a criação de novos procedimentos e serviços, a realização de parcerias, o planejamento de formas/meios de autossustentabilidade dos projetos dentre outras atividades de caráter empreendedoras (MELO NETO; FRÓES, 2002).

Para Dolabela (2008), o empreendedor é alguém que acredita que pode contribuir, um visionário, que com atos busca alterar a realidade.

O empreendedor é um insatisfeito que transforma seu inconformismo em descobertas e propostas positivas para si mesmo e para os outros. É alguém que prefere seguir caminhos não percorridos, que define a partir do indefinido, acredita que seus atos podem gerar consequências. Em suma, alguém que acredita que pode alterar o mundo. É protagonista e autor de si mesmo e, principalmente, da comunidade em que vive (DOLABELA, 2008, p.24).

O empreendedor social possui um perfil diferenciado, assemelha-se em alguns aspectos com o empreendedor tradicional, porém

não é qualquer um que pode ser um empreendedor social. O empreendedorismo social é um misto de ciência e arte, racionalidade e intuição, ideia e visão, sensibilidade social e pragmatismo responsável, utopia e realidade, força inovadora e praticidade (MELO NETO; FRÓES, 2002, p.34).

Vieira e Gauthier² (2000 *apud* SILVA, 2009, p.5) observam que

Os empreendedores sociais são aqueles que criam valores sociais através da inovação e da força de recursos financeiros, independente da sua origem, visando o desenvolvimento social, econômico e comunitário [...] têm a visão, a criatividade, e a determinação para redefinirem os seus campos [...] são os pioneiros na inovação de soluções para os problemas sociais e não podem descansar até mudarem todo o modelo existente da sociedade.

Há uma grande diferença entre o empreendedorismo social e o empresarial. Este último fundamenta-se nos princípios econômicos do mercado. Nesses termos o empreendedorismo empresarial é definido como sendo

Um processo dinâmico pelo qual os indivíduos identificam idéias e oportunidades econômicas e atuam desenvolvendo-as, transformando-as em

¹ FRANCO, A. de. **Por que precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável?** Brasília: Instituto de Política, 2000.

² VIEIRA, Renata M.F.; GAUTHIER, Fernando A.O. Introdução ao empreendedorismo social. In: ENCONTRO NACIONAL DE EMPREENDEDORISMO, 2., 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2000.

empreendimentos e, portanto, reunindo capital, trabalho e outros recursos à produção de bens e serviços. Trata-se, portanto, de uma atividade econômica geradora de bens e serviços para a venda (MELO NETO; FRÓES, 2002, p.6).

Já o empreendedorismo social, como observa Melo Neto e Fróes (2002, p.9) “não é direcionado para mercados, mas para segmentos populacionais em situações de risco social (exclusão social, pobreza, miséria, risco de vida)”. Complementa:

O que o empreendedorismo social busca, na verdade, não é o seu sucesso de vendas, como o faz o empreendedor privado, sua medida de sucesso é o impacto social. Ou seja, o número de pessoas beneficiadas com a solução proposta no programa ou projeto de empreendedorismo social (MELO NETO; FRÓES, 2002, p.11).

No quadro 01 são apresentadas as principais diferenças entre o empreendedorismo tradicional, empresarial ou corporativo e o empreendedorismo social.

O empreendedorismo social também difere da responsabilidade social empresarial, em crescente ascensão no Brasil. A responsabilidade social das

empresas contempla as ações das organizações de fins lucrativos no campo social, porém não podem ser desvinculadas dos objetivos e interesses corporativos, seja direta ou indiretamente.

Oliveira (2004, p.448) traz a seguinte caracterização de responsabilidade social:

a responsabilidade social empresarial se caracteriza por objetivos específicos e relações interligadas de forma interna e externa aos objetivos da empresa. A sua intervenção, seja direta ou indireta, não se caracteriza por ser de empreendedorismo social, por não ter uma ação voltada e focada no desenvolvimento sustentável e potencialização da comunidade, e isso de forma direta, e que envolva os três setores.

Melo Neto e Fróes (1999) apresentam a responsabilidade social das empresas como sendo um conjunto de ações, que podem ser de ordem interna, junto aos funcionários, e de ordem externa, junto à comunidade. Pode ocorrer de forma direta, quando a empresa elabora ações e projetos em que ela, através de uma fundação ou ONG, presta serviços à comunidade, ou, de forma indireta, realizando investimentos sociais, através de doações ou parcerias com instituições que já atuam no campo social.

QUADRO 01 - DIFERENÇAS ENTRE O EMPREENDEDORISMO EMPRESARIAL E O SOCIAL

| Empreendedorismo Empresarial | Empreendedorismo Social |
|--|--|
| Perspectiva individual | Perspectiva coletiva |
| Produz bens e serviços | Produz bens e serviços em prol da comunidade |
| Tem o foco no mercado | Foco na busca de soluções para os problemas sociais |
| Tem como medida de desempenho o lucro | Sua medida de desempenho é o impacto social de suas ações |
| Fundamenta-se em satisfazer as necessidades dos clientes e ampliar as potencialidades do negócio | Fundamenta-se em respeitar pessoas da situação de risco social e promovê-las |

FONTE: Adaptado de Melo Neto e Fróes (2002, p.11)

2 O projeto mulheres em ação e o seu protagonismo social em Januária – Minas Gerais

O projeto “Mulheres em Ação: Jogando Limpo com a Natureza” surgiu de um ideal de desenvolvimento comunitário sustentável protagonizado por um grupo organizado de senhoras empreendedoras, donas de casa, de bairros da periferia da cidade de Januária, norte do Estado de Minas Gerais. As ações empreendedoras na comunidade ganharam *status* de projeto social com maior abrangência e repercussão com a

parceria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – IFNMG, que atuou como incentivador das ações empreendedoras do grupo comunitário.

A partir desse momento caracterizaremos o projeto em questão respaldados nas informações advindas do documento enviado ao Ministério da Educação – MEC pelo IFNMG (2008).

O projeto buscou o fortalecimento e a capacitação em diferentes aspectos de um grupo comunitário organizado denominado de “Mulheres em Ação”. O grupo, formado em sua maioria por donas-de-casa atuantes dos bairros Jussara, Eldorado e Alto dos Poções, produz sabão em barra, reutilizando o óleo vegetal comestível, com o objetivo de auxiliar na composição da renda familiar. A ação do Instituto foi efetivada através da disponibilização de assessoria técnica através de equipe multidisciplinar que viabilizou a efetiva implantação e funcionamento de uma microindústria comunitária de sabão em barra como uma estratégia de fortalecimento de grupos comunitários que busquem a autonomia e a sustentabilidade econômica e ambiental.

O município de Januária tem sido historicamente caracterizado pela situação de miséria e pobreza, na qual se encontra a maior parte de sua população. Segundo o PNUD (2000), o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8). Pela classificação do Programa, em relação aos outros 5.564 municípios do país, Januária ocupa a 3003ª posição, já em relação aos municípios do Estado, ocupa a 545ª posição. No ano 2000, o índice de desenvolvimento humano (IDH) do município era de 0,699, que mesmo sendo o maior entre os municípios da microrregião que está inserido (16 municípios), está abaixo da média do Estado (0,773) e do país (0,766). De 1991 a 2000, o IDH de Januária cresceu 14,59% passando

de 0,610 em 1991, para 0,699 em 2000. Das três dimensões utilizadas para mensuração do IDH, a que mais contribuiu para este crescimento foi a longevidade, com 44,2%, seguida pela educação, com 43,1%. A contribuição da dimensão renda foi a menor, 12,6%. O que denota uma carência de políticas e estratégias para geração e distribuição de renda na região.

Os bairros Jussara, Eldorado e Alto dos Poções acolhem como moradores principalmente os januaenses provenientes da zona rural do município. Em sua maioria, estão na condição de desempregados, exercendo esporadicamente serviços avulsos ou informais. Há uma presença significativa de aposentados e, principalmente, de beneficiários das transferências do Governo Federal. A bolsa família atinge 279 famílias, número significativo, próximo da metade das famílias da comunidade, o que denota uma intensa dependência de políticas públicas de assistência social.

Cerca de 80% das mulheres residentes nos bairros considerados no estudo trabalham em casa devido às oportunidades reais de emprego formal ser bastante escassas na cidade. Esse quadro indica a possibilidade e, mais ainda, a necessidade da implantação de projetos alternativos que estimulem a organização e produção na comunidade, visando à geração de renda.

3 Histórico

Os registros de ações protagonizadas por grupos organizados, que buscam alternativas sustentáveis de desenvolvimento, são raros em Januária. No bairro Jussara, desde 31 de agosto de 2003, um grupo composto por 16 donas de casa do bairro se organizou com o propósito de buscar alternativas para a produção e o aumento da renda

de suas famílias. Entre as diferentes atividades do grupo (produção de doces, bordados, marmitas) ocupava o lugar de pouco destaque a produção de sabão em barra caseiro.

O início da produção de sabão caseiro foi repleto de dificuldades. Era realizada com o que cada uma das participantes tinha em casa. A partir da experiência de uma das moradoras na produção do sabão, o processo foi repassado às demais componentes do grupo. Em seguida, iniciaram o recolhimento nas casas dos bairros do óleo vegetal comestível usado e, com ele, produziam o sabão com a tecnologia que conheciam.

Parte da produção inicial era vendida na comunidade, de porta em porta e na feira livre municipal, e a outra parte era destinada ao uso das famílias do grupo produtor. Não havia até ali nenhuma preocupação em aproveitar as oportunidades ou de minimizar os riscos do negócio. A intenção se restringia em demonstrar a capacidade das mulheres em produzir e melhorar as condições de vida de cada uma.

Com o reconhecimento local o grupo passou a estender suas ações para as comunidades circunvizinhas. Passaram a ensinar outras donas de casa, ministravam cursos de produção de sabão caseiro utilizando apenas o que dispunham de capital humano e materiais – há de ponderar que boa parte das senhoras empreendedoras do grupo comunitário não detinham alto grau de instrução, em sua maioria eram semianalfabetas.

O grupo enfrentava muitas dificuldades para prosseguimento de suas atividades relacionadas com a comercialização do produto, a aceitação do mesmo em outras esferas sociais, local adequado para produção e beneficiamento, transporte do produto, custos envolvidos no processo de produção dentre outros.

Graves problemas foram evidenciados no processo produtivo, como a baixa produção (a produção total é de 500 barras de sabão por

mês, sendo comercializada a R\$ 0,50 a unidade), a aparência do sabão (as barras murchavam), inexistência de padrão das barras (tamanho e peso das barras), as dificuldades em adentrar em um mercado extremamente competitivo (vender para supermercados, escolas e outras mercearias locais), dificuldades em articular com outros grupos locais a fim de que recolham e doem o óleo a ser usado para produção do produto (as famílias e as empresas descartam o material jogando o óleo em quintais e ralos das residências) e o desconhecimento da legislação específica aplicada ao setor.

Tendo em vista a relevância dessa iniciativa comunitária e o grau de dificuldades enfrentadas pelo grupo, o IFNMG, a partir de uma parceria iniciada em meados de 2007, realizou uma intervenção consentida no trabalho realizado pelo grupo comunitário que se materializou no projeto: “Mulheres em Ação: Jogando Limpo com a Natureza” iniciado fevereiro de 2008 e operacionalizado no mesmo ano. O projeto, que foi enquadrado nas atividades de extensão do Instituto, teve como objetivo principal capacitar e fortalecer o grupo comunitário empreendedor contribuindo assim para a geração de renda observados os princípios da sustentabilidade e, ainda, fazer deste grupo um multiplicador das iniciativas empreendedoras sociais na região. Outros objetivos compunham a proposta do projeto, entre eles:

- promover a organização comunitária, visando particularmente à implantação de um programa para o recolhimento do óleo vegetal comestível utilizado em estabelecimentos comerciais, educacionais e residências;
- promover a capacitação das integrantes do grupo “Mulheres em Ação” em temas ligados à organização comunitária, econo-

mia solidária, cooperativismo, cidadania, geração de renda e terceiro setor;

- promover a capacitação das integrantes do grupo comunitário em temas ligados ao desenvolvimento sustentável relacionados, em particular, à reutilização de óleos vegetais comestíveis;
- prestar assessoria técnica e jurídica para a implementação, gestão e funcionamento da microindústria de sabão em barra a partir da utilização de óleo vegetal comestível;
- melhoria do processo produtivo do sabão, observando importantes aspectos como a padronização, aromas, cor e demais atributos;
- promover a conscientização e comprometimento da comunidade januareense, com o projeto, especificamente quanto à recolha do óleo vegetal comestível usado;
- promover a capacitação do grupo visando ao empoderamento deste e
- promover estudos de viabilidade econômica do produto – sabão em barra, tendo como foco o mercado regional.

A proposta de fomentar a geração de renda através das iniciativas populares embasada numa proposta de sustentabilidade ambiental e não-agressão ao meio ambiente foi abraçada pelo IFNMG que buscou assistir o grupo durante um ano e capacitá-los tecnicamente, para produção, administração, vendas e gestão do novo negócio.

Sobre o óleo vegetal comestível, é importante considerar que este, após 6,25 horas da fritura de alimentos, apresenta substâncias nocivas ao ser humano. Desta forma, sua reutilização não é indicada para tal finalidade. Em sua maioria, seu descarte é feito em quintais, terrenos baldios e ralos. Como agravante tem-se o fato de que 100% das residências do bairro e mais da metade das

residências do município não possuem rede de esgoto (IFNMG, 2008).

O descarte inadequado do óleo vegetal utilizado pode causar sérios problemas ao meio ambiente, uma vez que o óleo dificilmente se decompõe, chegando intacto aos rios e às represas, podendo ainda contaminar solos e lençóis freáticos. Sendo mais leve que a água, o óleo tende a permanecer na superfície, criando uma barreira que dificulta a penetração de luz e oxigenação da água. Deste modo, ao atingir os rios, o óleo ocasionará a mortandade de peixes, fitoplânctons e outros organismos essenciais para a cadeia alimentar aquática. Por outro lado, o óleo ao se decompor emite metano na atmosfera, como todo material orgânico, contribuindo para o superaquecimento terrestre (efeito estufa).

Uma vez descartados nos ralos, pias e vasos sanitários, os óleos formam uma crosta gordurosa nas paredes dos canos, o que dificulta a passagem da água; ao chegar nas redes coletoras de esgoto, causam problemas de drenagem, retenção de sólidos, mau cheiro, refluxo do esgoto e até rompimentos nas redes de coleta. Nas estações de tratamento, um maior esforço será exigido para o tratamento ideal da água.

Geralmente, quando as tubulações domésticas estão entupidas, as famílias utilizam objetos pontiagudos, como fios e arames que podem vir a danificar os canos; não resolvendo, a utilização de soda cáustica e ácido muriático é bastante comum. Estes produtos químicos são tóxicos, portanto não são indicados para tal finalidade, pois além de causar corrosão nas tubulações, alcançam os rios ou as estações de tratamento, desencadeando efeitos negativos sobre o ambiente.

Um aspecto importante considerado no projeto “Mulheres em Ação: Jogando Limpo com a Natureza” foi justamente buscar a conscienci-

zação das famílias da região quanto ao descarte inadequado do óleo e promover através de parcerias e organização comunitária a implantação de um programa para o recolhimento do óleo vegetal comestível utilizado em estabelecimentos comerciais, educacionais e residências que, por sua vez, seria utilizado como matéria-prima na produção do sabão caseiro.

4 Desenvolvimento do projeto

Para consecução do projeto foi formada uma grande equipe multidisciplinar. Esta se deu com uma chamada pública no IFNMG. Recorreu-se a uma lista de adesão voluntária, tendo recebido 37 adesões em uma população de 137 servidores. Realizou-se o encontro de servidores comprometidos com a ação e deu-se início a um processo de seleção de profissionais nesse universo para compor a equipe multidisciplinar. A escolha dos professores participantes, num total de nove, se deu pelo grau de interesse em trabalhar em comunidades, pelo conhecimento e habilidades específicas com o foco do projeto.

Concomitantemente à definição da equipe de professores, iniciou-se a divulgação do processo seletivo junto aos alunos dos cursos técnicos e superiores do IFNMG. Foram selecionados 15 alunos, privilegiando a multidisciplinaridade, formação e conhecimento que possa contribuir com as ações do projeto e a completa disponibilidade para as ações e atividades planejadas.

A equipe coordenadora multidisciplinar era composta por 11 professores de diferentes áreas, sendo a coordenação geral do projeto exercida por dois professores ligados ao departamento de extensão da Instituição. O engajamento de profissionais de diferentes especialidades (bioquímica, engenharia agrícola, direito, administração,

informática, letras, pedagogi etc.) e de diferentes formações como docentes, discentes e técnicos foi essencial para fazer frente às inúmeras dificuldades e desafios do projeto. O caráter transdisciplinar do projeto exigia uma troca constante de informações e uma intensa interação entre todos os envolvidos.

Na concepção do projeto, buscou-se trabalhar e desenvolver no grupo a pré-disposição para a auto-gestão. A partir do desenvolvimento de cursos direcionados para o planejamento estratégico de ações e de gerenciamento de negócios, pretendeu-se engendrar no grupo a capacidade de auto-gestão do empreendimento.

A equipe coordenadora multidisciplinar trabalhou no período de um ano utilizando a infra-estrutura e recursos do Instituto Federal e prestando contínua assistência ao grupo. A partir da plena estruturação das operações da microindústria na comunidade (bairro Jussara) e da consolidação do mercado consumidor, o grupo passou a ter plena autonomia, entendida como a auto-gestão e auto-financiamento de suas atividades.

O trabalho junto ao grupo envolveu três grandes fases compostas de uma série de atividades como viagens para troca de experiências em nível estadual com atividades semelhantes que tenham apresentado sucesso na geração de emprego com a produção de sabão artesanal; estudo de viabilidade econômica do produto - sabão em pedra; realização de concurso com os graduandos do Curso de Administração com vistas a uma campanha publicitária focando a comercialização do sabão em barra produzido pelo grupo; conscientização da população quanto à responsabilidade ambiental no que se refere à importância do recolhimento do óleo vegetal comestível usado; realização de cursos sobre gestão de negócios, cooperativas populares, desenvolvimento sustentável, reutilização de óleos vegetais comestíveis e regulamentação

do Terceiro Setor; aquisição de equipamentos permanentes para utilização pelo grupo comunitário através do edital MEC/PROEXT - Programa de Apoio à Extensão Universitária.

5 Resultados primários

Transcorrido pouco mais de dois anos de implementação do projeto “Mulheres em Ação: Jogando Limpo com a Natureza”, os primeiros resultados já podem ser observados. O processo de produção artesanal foi melhorado para atender de forma mais adequada às exigências do mercado consumidor local e regional. Novas formas de produção foram testadas e implantadas, contudo, sem se desligar da perspectiva de respeito ao meio ambiente, que caracteriza as ações do grupo. Novas cores, odores e formas foram testadas e inseridas, a partir de então, no processo de produção.

Com a nova configuração o produto foi aceito nos comércios e supermercados e aumentou sua venda nas comunidades antes atendidas. Com o apoio do Instituto o sabão em pedra foi devidamente registrado e hoje é comercializado na região com o nome de “Ação”. As figuras abaixo mostram a evolução do processo produtivo e o resultado no sabão caseiro.

FIGURA 01 - PRODUÇÃO ARTESANAL



FONTE: Os autores (2008)

FIGURA 02 - EVOLUÇÃO NO PROCESSO PRODUTIVO DO SABÃO



FONTE: Os autores (2008)

A produção foi padronizada, a pequena “fábrica” caseira com instrumentos artesanais foi substituída por instalações e equipamentos mais adequados e específicos para a produção de sabão. As figuras abaixo apresentam momentos de capacitação do grupo comunitário no processo de produção mecanizado do sabão com auxílio dos profissionais da equipe coordenadora multidisciplinar do projeto. Essas capacitações que envolveram também temas ligados à organização comunitária, economia solidária, cooperativismo, cidadania, geração de renda e terceiro setor, permitiram ao grupo continuarem com os programas que já desenvolvia nas cidades vizinhas de orientação de donas de casas na produção do sabão caseiro, ou seja, fortalecendo o papel de multiplicador de ações empreendedoras sociais nas comunidades da região.

FIGURA 03 - PERÍODO DE CAPACITAÇÃO



FONTE: Os autores (2008)

FIGURA 04 - INÍCIO DA PRODUÇÃO ORIENTADA



FONTE: Os autores (2008)

Com o projeto as ações empreendedoras do grupo comunitário, foram amplamente reconhecidas. A aceitação do sabão fabricado a partir do óleo comestível reciclável foi grande. O trabalho realizado pelo Instituto Federal visando à conscientização da população para a questão da reciclagem do óleo e colaboração da comunidade no recolhimento dos resíduos, teve forte impacto social e culminou em novas parcerias e apoio de diferentes setores da sociedade local, como comerciantes, instituições públicas, escolas, empresas de telecomunicações e outros.

As figuras a seguir apresentam um momento de gravação de reportagem da TV Norte de Januária e TV Grande Minas, divulgando o projeto e o produto para a região Norte de Minas Gerais.

FIGURA 05 - APRESENTAÇÃO DO SABÃO À COMUNIDADE LOCAL



FONTE: Os autores (2008)

FIGURA 06 - GRAVAÇÃO DE REPORTAGEM DA TV NORTE E TV GRANDE MINAS



FONTE: Os autores (2008)

As atividades de produção de sabão caseiro têm gerado renda de forma direta para cerca de 20 famílias ou 86 pessoas, e indiretamente para cerca de 2.500 pessoas que é o número estimado de moradores dos Bairros Jussara, Eldorado e Alto dos Poções (bairros alvo do projeto). Entretanto o impacto do projeto foi muito maior e mais abrangente. Os trabalhos e campanhas de conscientização ambiental e divulgação das ações empreendedoras do grupo ultrapassaram as "fronteiras" comunitárias. Quando observadas a população de Januária - 63.605 habitantes – e de toda microrregião de Januária, 16 municípios - 257.072 habitantes, segundo o IBGE (2000), pode se ter noção do impacto do projeto na região.

Considerações finais

O projeto “Mulheres em Ação: jogando limpo com a natureza” deixou a valiosa lição de que é possível e necessário estabelecer parcerias seguras e promissoras entre as Instituições públicas e as organizações comunitárias locais. Neste caso, a parceria com o IFNMG foi fundamental para o sucesso das ações empreendedoras das donas de casa em Januária. O Instituto assume um papel de extrema relevância para o desenvolvimento regional. Por ser um berço de tecnologia e conhecimento, sua influência e suas ações na comunidade trazem grande impacto para os projetos desta natureza e para tantas outras iniciativas populares que propiciam a melhoria da qualidade de vida da população e o desenvolvimento local.

Nessa oportunidade, vislumbrou-se no trabalho junto ao grupo “Mulheres em Ação” a possibilidade de contribuir para a melhoria da qualidade de vida de muitas famílias e também incentivar as iniciativas populares para geração de renda e desenvolvimento social. A proposta de se trabalhar com o eixo desenvolvimento sustentável comunitário facilitou a adesão, a aceitação e o desenvolvimento do projeto, já que a comunidade escolar tem grande identificação com a questão.

Como observam Rouer e Pádua (2001, p.17), estas iniciativas e estratégias relacionadas ao empreendedorismo social são muitos relevantes para o desenvolvimento local, pois

visam dotar as comunidades de capacidades e habilidades empreendedoras (abrir e gerir seus próprios negócios), conscientizá-los, mobilizá-los para as mudanças com base numa educação libertadora, sem no entanto, violar suas culturas e tradições.

Embora não fosse objeto nesse artigo, a forma de gestão social implementada, distingue-se da gestão estratégica onde estão presentes apenas as lógicas de mercado e estão ausentes as formas

dialógicas de encaminhamento e tomada de decisões. O empreendedorismo social tem relação com esta forma alternativa de gestão na medida em que seus desígnios não são os impulsos cegos das forças de mercado, dinâmicas onde há mais renda, conhecimento e poder. Ao contrário, trata-se de resgatar para o mundo do trabalho e da cidadania a população que vive precariamente em termos de renda e ocupação. Este último aspecto será objeto de estudo num próximo artigo.

Os impactos sociais de ações empreendedoras como as do grupo de senhoras de Januária são muito benéficos para a região do Norte do Estado de Minas Gerais. Essa região que está inserida numa mesorregião do semiárido mineiro é reconhecidamente carente de investimentos sociais, apresenta baixos indicadores de desenvolvimento humano, principalmente relacionados à saúde, renda e educação.

Diante do que demonstrou este projeto, as iniciativas populares voltadas para o social devem ser sempre incentivadas, assim como indivíduos e grupos que buscam através do empreendedorismo social condições para melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento de suas comunidades e territórios. Devem ser fortalecidos, tornando-se alvos de investimentos e políticas públicas que visem à valorização e promoção dessas ações.

- Recebido em: 20/04/2010
- Aprovado em: 24/11/2010

Referências

DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora**: o ensino de empreendedorismo na educação básica voltado para o desenvolvimento social sustentável. São Paulo: Cultura, 2003.

_____. **O segredo de Luísa**: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DOWBOR, L. **O que acontece com o trabalho?**. São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://dowbor.org/06oqueaconteceetrab.doc>>. Acesso em: 15 out. 2009.

IBGE. **Censo demográfico 2000**: pesquisa por amostra de domicílios. 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>. Acesso em: 18 nov. 2009.

IFNMG. **Projeto mulheres em ação**: jogando limpo com a natureza. Januária: Coordenadoria de Extensão, 2008.

MELO NETO, F. P. de; FROES, C. **Responsabilidade social & cidadania empresarial**: a administração do terceiro setor. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

_____. **Empreendedorismo social**: a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - PNUD. **Disponibiliza informações sobre os índices de desenvolvimento humano dos municípios brasileiros no ano de 2000**. Brasília, 2000. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 23 dez. 2009.

OLIVEIRA, E. M. **Empreendedorismo social no Brasil**: fundamentos e estratégias. 2004. 538p. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Estadual Paulista. Franca, 2004.

ROUER, M. de; PÁDUA, S. M. **Empreendedores sociais em ação**. São Paulo: Cultura Associados, 2001.

SILVA, P. C. R. da. **Práticas sustentáveis de empreendedorismo social**. Disponível em: <http://www.craes.org.br/doc/artigos/Artigos_Praticas%20sustentaveis%20de%20empreendedorismo%20social_33.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2009.

TENÓRIO, F. G. (Re)visitando o conceito de gestão social. In: SILVA JR, J. T. et al. (Orgs.). **Gestão social**: práticas em debate, teorias em construção. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2008. v.1.